

Introdução a 2 e 3 João

John Montgomery Boice

As epístolas de 2 e 3 João são os livros mais curtos do Novo Testamento, mais curtos até do que Judas e Filemon, que têm apenas um capítulo. Mas isso não quer dizer que 2 e 3 João sejam insignificantes. Na verdade, de alguns modos cada um apenas repete a mensagem geral de 1 João, que é maior. No entanto, as repetições acontecem em dois contextos distintos, que por sua vez dão uma direção única às epístolas e destacam novas ênfases.

O problema imediato de cada livro é o dos mestres ou missionários viajantes. De acordo com a ética cristã, todos aqueles que viajavam deveriam receber hospitalidade dos cristãos na cidade em que chegavam. Nisso, os cristãos estavam fazendo o que os melhores não-cristãos também fariam. Porém, nos círculos cristãos, essa extensão de hospitalidade estava aberta para o abuso óbvio e levantou questões morais também. Por exemplo, suponha que o mestre visitante alegasse ser um missionário cristão ou mesmo um profeta, mas ensinasse uma doutrina que fosse claramente falsa. A hospitalidade exigiria que ele recebesse apoio, mas fazer isso também poderia parecer uma participação na divulgação de falsos ensinamentos. E então, ele deveria ser recebido ou não? Ou, ainda, suponha que o mestre abusasse de sua hospitalidade e pedisse dinheiro, dando assim evidência de estar motivado mais pela ganância do que pelo desejo de prestar serviço cristão. Por quanto tempo uma pessoa que agisse desse modo deveria ser tolerada? Ela deveria receber o dinheiro? A extensão desse problema na época da igreja primitiva é vista no fato de que o *Didaquê*, outro documento primitivo, lida com o problema amplamente e até mesmo inventa o termo *Christemporos*¹ para descrever aqueles que tentam lucrar com o cristianismo. Por trás dessas questões estão problemas ainda maiores a respeito do discernimento entre verdade e erro e a distinção entre falsos mestres e verdadeiros servos do Senhor.

As epístolas de 2 e 3 João lidam com esses problemas e também compartilham outros ensinamentos cristãos incidentalmente. Em 2 João, o autor parece estar escrevendo para uma igreja local. Assim, aqui estão questões a serem discutidas nos termos mais amplos. Primeiro, o autor lembra seus leitores dos testes do verdadeiro cristianismo que já foram desenvolvidos na epístola anterior e mais extensa. Segundo, ele os alerta para ficarem em guarda contra falsos mestres. Nesse caso, o teste da verdade e do erro é o teste da doutrina cristã, em particular quando se refere a Jesus como o Cristo vindo em carne.

Em 3 João, a abordagem negativa (“não o recebeis [os falsos mestres] em casa”) abre caminho para um encorajamento positivo de receber aqueles que realmente são servos do Senhor. Nessa epístola, aparecem muitas personalidades distintas. A carta é escrita para um cristão chamado Gaio. Ele é elogiado por ter demonstrado hospitalidade aos mestres que tinham visitado sua área e é encorajado a continuar praticando a hospitalidade. Diótrefes é a segunda pessoa mencionada. Ele é repreendido indiretamente por ter se recusado a receber os mesmos mestres e por tentar impedir outros cristãos, como Gaio, de fazê-lo. Por fim, também é feita menção a uma terceira pessoa, Demétrio, cujo exemplo em tais questões é referido como sendo positivo. Essas duas epístolas, a que aletra contra receber e encorajar falsos mestres e a outra, que encoraja uma hospitalidade genuína com relação aos verdadeiros mestres, permanecem juntas.

¹ Nota do Monergismo: *Christemporos*, palavra em cujas raízes se encontram “Cristo” e “empório”, significa “comerciantes de Cristo”.

O Presbítero / Ancião

Uma semelhança entre as duas epístolas é que cada uma começa com a própria apresentação do autor, que se chama de “o presbítero”, ou “o ancião”. No primeiro caso ele escreve: “O ancião à senhora eleita e a seus filhos, aos quais amo na verdade e não somente eu, mas também todos os que têm conhecido a verdade” (2 Jo 1). Na outra epístola ele escreve: “O presbítero ao amado Gaio, a quem, na verdade, eu amo” (3 Jo 1). Na superfície, alguém poderia pensar se essa designação merece uma atenção especial, mas ao longo de grande parte da história da igreja o termo tem sido importante na tentativa de determinar quem é o autor dos livros e se ele, seja quem for, é o mesmo autor de 1 João e/ou do Evangelho.

Os termos em si eram títulos usados para designar uma certa classe de obreiros, dentro da igreja local. Em grego, ambos vêm da palavra grega *presbuteros*, da qual temos os termos presbítero e presbitério. Aparentemente, era comum que cada congregação normal tivesse diversos anciãos (presbíteros), pois Paulo separou presbíteros em cada lugar do ministério e os encarregou da obra naquele lugar antes de continuar suas viagens. No caso de 2 João 1 e de 3 João 1, o termos provavelmente significava mais do que isso, pois o autor chama a si mesmo de “o ancião”, “o presbítero”, em vez de ser apenas *um* ancião, e assume autoridade especial sobre os assuntos dessas duas igrejas. Um presbítero no sentido mais tradicional teria uma voz de autoridade apenas em questões referentes a sua própria congregação local.

[...]

Esboço

As epístolas de 2 e 3 João podem ser resumidas de diversos modos, mas em qualquer modo as divisões principais são evidentes. O resumo a seguir pode ser útil no estudo desses livros:

Esboço de 2 João

- I. Introdução (1-3)
- II. A mensagem dupla (4-11)
 - a. A vida interior (4-6)
 - b. O perigo exterior (7-11)
- III. Conclusão (12-13)

Esboço de 3 João

- I. Gaio: Um obreiro amado (1-8)
- II. Diótrefes: Um grande problema (9-10)
- III. Demétrio: Um fino exemplo (11-12)
- IV. Conclusão (13-15)

Fonte: *As Epístolas de João*, John Montgomery Boice, Editora CPAD, p. 179-181, 188-189.